

economia

Volume de serviços cresce 1% em julho no Estado

Em relação a 2021, indicador registrou elevação de 8,1% no RS

/ CONJUNTURA

No Rio Grande do Sul, o volume de serviços cresceu 1% em julho frente a junho, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada pelo IBGE. Na série sem ajuste sazonal, frente a julho de 2021, o volume de serviços subiu 8,1%. O acumulado no ano chegou a 14,3% frente a igual período de 2021. A variação no mês ficou pouco abaixo da média nacional (1,1%).

O índice de média móvel trimestral foi de 1,2% no trimestre encerrado em julho de 2022 frente ao nível do mês anterior. Na série sem ajuste sazonal, frente a julho de 2021, o volume de serviços cresceu 8,1%. O acumulado no ano chegou a 14,3% frente a igual período de 2021. O acumulado nos últimos 12 meses ficou 14,9% em relação aos doze meses imediatamente anteriores.

Em relação a julho de 2021, o volume de serviços cresceu 8,1% no Estado. O principal impacto veio dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, que cresceram 14,7% e contribuíram com 4,9 ponto percentual na variação do volume de serviços. Já a maior variação (24,7%) foi registrada nos serviços prestados às famílias.



Principal impacto veio do setor de transportes, segundo o IBGE

Os serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram variação negativa (-3,1%). Já os serviços de informação e comunicação tiveram alta (5,7%), assim como outros serviços (3%).

Em julho de 2022, o índice de atividades turísticas no Rio Grande do Sul teve queda de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, quebrando uma sequência de quatro resultados positivos consecutivos. A média nacional teve crescimento (1,5%).

Na comparação entre julho de 2022 e julho de 2021, o índice de volume de atividades turísticas no Estado apresentou

expansão de 26,5%, décima sexta taxa positiva seguida. No indicador acumulado no ano, o agregado especial de atividades turísticas mostrou expansão de 41,9% frente a igual período do ano passado.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.

Shopping esperam alta de 10% nas vendas no Dia do Cliente

/ CONSUMO

O Dia do Cliente (15/9), celebrado desde 2003 com o objetivo de movimentar o comércio em setembro, tem expectativa de aumentar as vendas dos lojistas de shopping em 10% neste ano sobre o mesmo período do ano passado. O dado é de uma sondagem feita com associados da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), que representa mais de 40 mil lojistas associados.

De acordo com o último levantamento do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), em agosto as vendas cresceram 2,8%, já descontada a inflação, em comparação com igual mês de 2021. Já em termos nominais, o indicador apresentou alta de 15,8%.

Segundo a Alshop, a data

também tem apelo no varejo digital e lojas e marcas devem oferecer “agrados” aos clientes, além de benefícios, descontos e condições especiais de pagamento. A intenção é fortalecer programas de relacionamento e fidelidade, uso de aplicativos e outras ações que geram maior proximidade entre o consumidor e o varejista.

“A expectativa dos associados é que a data atraia os consumidores para os centros de compra e possa ainda impulsionar o comércio, pensando também no Dia das Crianças que inicia oficialmente a melhor temporada de vendas do comércio”, comenta Luis Augusto Ildefonso, diretor institucional da Alshop.

A estimativa dos lojistas associados da entidade é de que o tíquete médio seja em torno de R\$ 150,00 nesta data.



Data em 15 de setembro é comemorada desde 2003 no Brasil

Em ranking global, Brasil aparece como segundo pior lugar para se aposentar

/ PREVIDÊNCIA

O Brasil apareceu como segundo pior lugar para se aposentar em um ranking global com 44 países, ficando na frente apenas da Índia. O relatório é feito pela consultoria de investimentos Natixis, que cruza diferentes dados relativos a saúde, qualidade de vida, inflação e bens materiais para chegar ao resultado final.

Em contrapartida, os melhores locais para se aposentar, segundo o índice, são Noruega, Suíça, Islândia, Irlanda e Austrália. O primeiro país das Américas a aparecer no ranking, o Canadá, ocupa a 15ª posição; entre os latinos, o Chile aparece em 34º.

O índice avalia países integrantes de blocos econômicos como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Econômico) e os BRICS, do qual o Brasil faz parte. Entre os 18 indicadores de performance, o relatório dá destaque para a inflação - que tem batido recordes de mais de 40 anos em alguns países.

“Custos crescentes podem representar uma ameaça significativa para a segurança dos aposentados por erosão do poder aquisitivo. Institucionalmente, os investidores serão desafiados a preservar os ativos de forma mais volátil no ambiente de investimento”, diz a análise feita pelo próprio relatório.

Em termos geracionais, também há destaque para a aposentadoria dos “baby boomers”, nascidos entre 1945 e 1964 e da pressão sobre os sistemas de pensão, que devem sofrer um “teste de pressão como nunca antes”.

No Brasil, a pior nota foi atri-

buída ao acúmulo de bens materiais. Os países latinos que apareceram na pesquisa estão todos entre os dez piores locais quando o tópico é a quantidade de bens materiais na fase idosa. Entre eles, o Brasil é pior.

Os fatores de pressão para a nota ruim nesta categoria são cumulativos, e consideram a igualdade salarial no país, a renda per capita e a taxa de desemprego.

O país também aparece em penúltimo, perdendo para a Rússia, para a análise do valor da aposentadoria média obtida. Este requisito, além da inflação, considera a dependência financeira da aposentadoria na terceira idade, o endividamento do governo e as políticas públicas voltadas para a aposentadoria, entre outros.

Quando se considera a pressão da população mais velha so-

bre a economia, porém, o Brasil aparece em quinto lugar. Para investidores na previdência, o maior erro é subestimar a inflação. O índice também aponta os 10 maiores erros para aqueles que

investem a fim de assegurar um futuro mais tranquilo. O maior deles é não considerar as perdas sofridas com a inflação, seguido por subestimar, também, a própria longevidade.

Veja o ranking completo do índice de melhores países para se aposentar

Noruega	Israel	Itália
Suíça	Coreia do Sul	Hungria
Islândia	Estados Unidos	Lituânia
Irlanda	Reino Unido	Chile
Austrália	Bélgica	Letônia
Nova Zelândia	Eslovênia	México
Luxemburgo	Japão	Rússia
Holanda	Malta	Espanha
Dinamarca	França	China
República Tcheca	Estônia	Grécia
Alemanha	Polônia	Turquia
Finlândia	Cingapura	Colômbia
Suécia	Portugal	Brasil
Áustria	Chipre	Índia
Canadá	Eslováquia	